

RESGATE LINGUÍSTICO NOS TERRITÓRIOS DO RIO SÃO FRANCISCO: CAUSOS E MODAS DE VIOLA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

COUTO, Marilene Araújo - marilenearaujocouto@yahoo.com.br
DUARTE, Neimar de Freitas - neimar@ifmg.edu.br

Resumo: Embora a sobrevivência humana dependa diretamente da preservação da natureza e de seus recursos, percebem-se, em todo o mundo, as consequências originadas da degradação ambiental: aquecimento e escurecimento global, tempestades e estiagens prolongadas e derretimento das calotas polares. Neste contexto é que se desenvolveu esta pesquisa, com o objetivo principal de avaliar, como método de sensibilização e educação ambiental de alunos que estudam na rede pública de ensino, a aplicação de narrativas dos causos e modas de viola, da região ribeirinha do Rio São Francisco, nas aulas de Língua Portuguesa. Como metodologia de pesquisa, utilizou-se de revisão bibliográfica e estudo de caso na escola Estadual Prof. Wilson Lopes do Couto, Bom Despacho-MG, entre alunos da 5^a série. Os achados apontam que não só houve maior sensibilização dos alunos acerca dos problemas provocados pela ação do homem no meio natural, como também um maior aproveitamento nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Narrativas, sensibilização, educação ambiental.

Abstract: Although it is known that the human species survival itself depends directly on the preservation of the nature and on the conscientious use of its resources, the consequences derived from the degradation of the environment caused by the human beings are clearly noticed. Some consequences are global warming and overcastness, storms and extended drought that devastate some regions of the planet, besides the polar ice caps melting. This work is developed in this context. Its main objective is to evaluate, as a method of sensitization, awareness and environmental education of students of the public schools, the use of narratives of "causos" and "modas de viola" of São Francisco river riparian region in Portuguese Language classes. A copious book, magazine, article and periodical reference were used as research methodology to achieve the goal of this work, in addition to the world Wide Web. Besides that an empirical study was done with 5th grade students at Professor Wilson Lopes do Couto school, Bom Despacho – MG. The findings point out that there was not only greater sensitization of the students concerned the problems caused by man's action on the nature as a greater gain of knowledge in the Portuguese Language classes .

Keywords: Narratives, sensitization, environmental education

1 - INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, onde um progresso na consciência da humanidade é necessário, há em evidência uma crescente preocupação com a proteção ao meio ambiente. Assim, cidadãos, escolas, sindicatos, organizações não-governamentais e governos do mundo inteiro voltam suas atenções para a necessidade de se conseguir aliar desenvolvimento econômico e social e respeito à natureza.

Há um pensamento que está influenciando a consciência humana a respeito de que não se pode explorar os bens naturais como se fossem inesgotáveis. Tampouco se pode continuar as agressões ao meio ambiente, como os desmatamentos, queimadas desordenadas, poluição dos rios, descarga de efluentes gasosos na atmosfera, que provocam o aquecimento global e a destruição da camada de ozônio.

Neste contexto, a escola deve dar sua contribuição, implementando projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. A educação para a cidadania¹ requer que questões sociais, culturais e ambientais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhe a mesma importância das áreas convencionais.

Um processo de sensibilização dos alunos pode fomentar iniciativas que transcendam ao ambiente escolar, atingindo familiares e moradores do bairro onde a escola esteja inserida, como também comunidades mais afastadas, que possam ser alvo desta sensibilização ambiental e que se tornem multiplicadores de informações e de atividades relacionadas à proteção do meio ambiente.

Especificamente nesta linha, buscou-se trabalhar, junto aos alunos da Escola Estadual Wilson Lopes do Couto, a relevância do tema Educação Ambiental sob o enfoque linguístico, sobretudo por meio de narrativas e causos coletados na região do Alto São Francisco, particularmente nas populações ribeirinhas das cidades de Bom Despacho e de Martinho Campos, situadas no estado de Minas Gerais.

A linguagem utilizada pelos ribeirinhos e contadores de causos da região do São Francisco é natural, assim como o meio em que ela ocorre. Desse modo, a oralidade presente nos causos e modas de viola apontam para o resgate de ambos, constituindo-se em um meio rico a ser preservado. A educação, como processo formador, torna-se um instrumento eficaz na sensibilização e conscientização dos estudantes para os problemas que surgem em decorrência da não preservação da cultura e do ambiente que cercam o Rio São Francisco.

Assim, tanto as narrativas das modas como os causos contribuem não só para o resgate da oralidade, que é natural, como também para a preservação do próprio meio natural. A educação pode e deve favorecer este processo.

O problema a que se buscou responder neste trabalho foi: Qual a importância das narrativas e causos ribeirinhos como instrumento de sensibilização e educação ambientais?

¹ Ser cidadão é ter consciência de que é sujeito de direitos. Direitos à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade de direitos, enfim, direitos civis, políticos e sociais. Mas este é um dos lados da moeda. Cidadania pressupõe também deveres. O cidadão tem de ser cômico das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade, a nação, o Estado, para cujo bom funcionamento todos têm de dar sua parcela de contribuição. Somente assim se chega ao objetivo final, coletivo: a justiça em seu sentido mais amplo, ou seja, o bem comum. (SANTANA, 2008)

O objetivo principal foi desenvolver um trabalho de sensibilização ambiental dos alunos, por meio da escritura de textos e da aplicação, análise e debate de causos coletados na região.

Os objetivos específicos foram:

- Analisar como as narrativas podem influenciar no aprendizado de língua portuguesa e na conscientização ambiental.

- Estabelecer uma interação entre professor e alunos no que se refere à sensibilização necessária a uma práxis educativa ambiental adequada.

- Promover um processo de sensibilização das comunidades ribeirinhas, onde foi feita a coleta dos causos, a fim de incentivar adoção de práticas compatíveis com a proteção do meio ambiente.

- Debater com os alunos os causos dos moradores ribeirinhos do São Francisco, a fim de que possam tomar posição crítica a respeito do que ouvem.

- Desenvolver atitudes e habilidades de sensibilização e de cidadania nos alunos, perante a problemática ambiental existente no território do rio São Francisco.

A sensibilização e a educação ambiental nas escolas

Para Medina e Santos (2000), os educandos só conseguirão mudar sua maneira de pensar o ambiental se a educação não permanecer alheia às novas condições de seu entorno, que exigem respostas inovadoras e criativas que permitam formar efetivamente o cidadão crítico, reflexivo e participativo, apto para a tomada de decisões, que sejam condizentes com a consolidação de democracias verdadeiras e sem exclusão da maioria dos membros.

A introdução da dimensão ambiental no processo educativo, para esses autores, exige um novo modelo de professor, a formação é a chave da mudança que se propõe, tanto pelos novos papéis que os professores terão que desempenhar no seu trabalho, como pela necessidade de que sejam agentes transformadores de sua própria prática.

No Brasil, de acordo com a Lei 9795, de 27 de abril de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental:

Art. 1º - Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.
(BRASIL, Lei 9795, 1999, Arts. 1º e 2º)

Vê-se, diante desse texto da lei, a importância de incluir o Meio Ambiente nos currículos escolares, permeando toda prática educacional.

A educação ambiental deve contextualizar o entorno na prática de ensino. É sabido, por exemplo, que lendas, causos, histórias de pescadores e de ribeirinhos, verdades e mentiras, povoam o rio São Francisco em toda sua extensão. Por outro lado, é perceptível que a exploração dos recursos hídricos, minerais e humanos de toda a bacia do rio São Francisco trouxe danos, alguns irreparáveis, ao meio ambiente. Assoreamento, desmatamento, erosão e poluição são problemas enfrentados pela população do vale há anos.

Toda essa riqueza cultural e a depredação do meio onde o rio se encontra oferecem material para ações no ensino-aprendizagem de áreas do saber: História, Geografia, Cultura, etc. No mesmo sentido, as águas do rio São Francisco, assim como

os demais atores sociais que com elas se relacionam, fornecem um material para o ensino de Língua Portuguesa e Educação Ambiental.

O Rio São Francisco

O rio São Francisco é conhecido pelo nome de “Rio da Unidade Nacional”, devido ao fato de ligar o sudeste ao nordeste do país. É também conhecido como “Rio dos Currais” e “Velho Chico”. De fato, este rio atravessa cinco estados brasileiros - Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco – e corta 429 municípios.

De acordo com o censo realizado pelo IBGE (2000), cerca de 13 milhões de pessoas habitam a área da Bacia do São Francisco. É possível navegar no rio por cerca de 1.800 km, desde Pirapora, em Minas Gerais, até a cachoeira de Paulo Afonso, na Bahia. Em seu curso foram construídas cinco usinas hidroelétricas e suas águas guardam muitas cidades que foram alagadas.

Culturalmente, o Rio São Francisco é rico em lendas, superstições, tradições, hábitos e costumes, causos e histórias contados por pescadores, viajantes e, principalmente, pelos moradores ribeirinhos. Desta forma, mantém-se o vínculo entre o passado e o presente, através dessas narrativas, na maior parte das vezes, feitas oralmente.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2007), o rio São Francisco:

“Tem sido muito ameaçado pelos impactos da ação do homem, de que são exemplos a poluição por esgotos, as barragens construídas ao longo do seu leito para a geração de energia elétrica, o assoreamento causado pelo desmatamento crescente dos cerrados em benefício da agropecuária, e a agressão às suas matas ciliares. Apesar disto, o rio segue resistindo bravamente. Ele é e será uma fonte de sustentação econômica para os habitantes de sua bacia hidrográfica, porque continua a receber, na média, a mesma quantidade de chuva de antes, mantendo, sem alteração, há mais de duas décadas, o suprimento de energia elétrica ao Nordeste, beneficiando por igual todos os Estados da região.” (MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE, 2007)

De fato, o entorno do rio São Francisco tem sido vítima de desmatamentos e queimadas, da poluição na forma de agrotóxicos, esgotos domésticos e industriais, além de sofrer desvio de água cada vez maior para projetos de irrigação mal elaborados.

Não obstante, o rio São Francisco não deve ser visto como problema, mas sim como uma grande dádiva de Deus, que precisa ser respeitada e conservada.

O uso de narrativas e causos para a sensibilização ambiental dos alunos

A linguagem, conforme Chauí (2002), é um sistema de signos ou sinais usados para indicar coisas, para a comunicação entre pessoas e para a expressão de ideias, valores e sentimentos.

“A linguagem tem, assim, um poder encantatório, isto é, uma capacidade para reunir o sagrado e o profano, trazer os deuses e as forças cósmicas para o meio do mundo, ou, como acontece com os místicos em oração, tem o poder de levar os humanos até o interior do sagrado. Eis por que, em quase todas as religiões, existem profetas e oráculos, isto é, pessoas escolhidas pela divindade para transmitir mensagens divinas aos humanos.” (CHAUI, 2002)

A narrativa é a linguagem mais usada pelo ser humano. É através dela que se perpetua a história do homem, através do relato e do registro dos fatos passados.

A narração também está vinculada à nossa vida, pois sempre temos algo a contar. Narrar é, portanto, relatar fatos e acontecimentos, reais ou fictícios, vividos por

indivíduos, envolvendo ação e movimento. Para Campedelli e Souza (1999), o elemento mais importante de uma narrativa é o enredo ou a história.

A narrativa de histórias é uma manifestação ancestral do homem. Desde os tempos mais antigos e em todas as sociedades a oralidade foi o meio de educar os povos para suas futuras gerações. Por meio das histórias se passavam valores éticos, conhecimentos e preparavam-se os ouvintes para uma vida em comunhão. Hoje, a contação de histórias também é um forte incentivo à leitura e ao conhecimento das letras e formas literárias. É largamente trabalhada em bibliotecas, editoras, escolas, feiras e etc.

Em qualquer narrativa estarão presentes o fato e a personagem, sem os quais não há narração. O enredo gira em torno de um fato acontecido ou não. Toda história tem um cenário onde se desenvolve. Desta forma, ao enfocarmos a trama, o enredo, teremos, obrigatoriamente, de fazer descrições para caracterizar tal cenário. Assim, acrescentamos: narração também envolve descrição.

Reigota (1997) diz que o meio ambiente é um lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relação dinâmica e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

Assim, através de vivências e causos contados, pode-se levar ao conhecimento fatores relacionados ao meio ambiente ligado especificamente à natureza, como é percebido na rica cultura que cerca o rio São Francisco. Como muitos dos causos falam sobre a violação do rio pela ação predatória do homem, servem também como sensibilização que poderá ajudar na educação ambiental que se busca dar às crianças.

Sobre a importância das narrativas para a educação e conscientização no ensino, Benjamim (1996) esclarece:

“A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. Entre estes, existem dois grupos, que se interpenetram de múltiplas maneiras. A figura do narrador só se torna plenamente tangível se temos presentes esses dois grupos. ‘Quem viaja tem muito que contar’, diz o povo. Mas também escutamos com prazer o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições.”

2 - AS NARRATIVAS DOS CAUSOS E MODAS DE VIOLA

As narrativas são ricas em figuras e prendem a atenção do leitor/ouvinte. Elas estão presentes na literatura brasileira, assinadas por grandes nomes, sejam autores consagrados ou não. Um desses autores é Guimarães Rosa, que se apresenta como um naturalista em sua obra.

Como salienta Meyer (2006), percebe-se da literatura de Guimarães Rosa, que ele era um naturalista nato, já há mais de meio século.

“Para Guimarães Rosa a natureza não se apresenta como um espetáculo ou um cenário, onde se desenrola a sua viagem pelo sertão mineiro. O escritor vê os vaqueiros como parte da natureza, vivendo e dialogando com outros seres: plantas, bichos, morros e rios. Rosa dimensiona o conceito de ambiente, toma-o por inteiro, ao incluir na tessitura da vida os aspectos sociais, culturais e naturalistas.” (MEYER, 2006)

Meyer (2006) observa ainda que a percepção e a interpretação ambiental são fundamentais como instrumento que possibilita o sentir, descobrir e apreender o mundo natural. O exercício do olhar, ouvir, cheirar, provar e apalpar exercita o corpo, que re-

aprende na convivência. Guimarães Rosa sugere que os sentidos dão sentimento ao mundo. Ao registrar a cultura popular, revela o seu papel fundamental – fazer a mediação entre os homens e o mundo natural.

Diante da amplitude do tema abordado, buscou-se analisar e utilizar as narrativas que contemplam o tema ambiental e são parte da literatura de dois grandes mineiros, escritores da Língua Nacional, quais sejam: Carlos Drummond de Andrade e Ary de Lima.

Ary de Lima

O escritor Ary de Lima escreveu na obra “E o Sertão ressuscitou...”:

“Vanceis pôde acreditá:
- Na minha vida intêrinha,
Nunca vi seca daninha
Tanto a terra afoquiá!

O campo tavas pelado,
Torradinho, amarelado,
Cô de cara de defunto,
E os óio dágua da terra,
Qui inté provocava cheia,
Tinha morrido de sede,
Aparecendo pra gente
Uma mortália de areia!
A vista não via nada
A não sê tristesa e dô!
Não tinha frô nas campina,
Nem sombra nos arvoredos,
Não tinha fruta nos mato,
Nem cantava o passaredo!” (ARY DE LIMA, 1950)

Percebe-se que o escritor não demonstra preocupação com o uso da língua culta, mas tão somente com a sonoridade e com a preservação do modo sertanejo de falar. Assim, no ensino, pôde-se usar a temática “Linguagem Normativa x Linguagem Coloquial”, buscando demonstrar o uso e a importância de cada uma destas modalidades de linguagem, bem como adequação e contexto.

Especificamente com referência à temática deste estudo, observou-se, no trecho transcrito, a descrição de um cenário devastado pela seca. Este foi o ponto da aula: estabelecer um debate sobre o aquecimento global e seus efeitos, a partir de análise comparativa entre o cenário descrito pelo autor (1950) e fatos reais (sec. XXI).

Ao término da narrativa poética, escreveu Ary de Lima:

O sertão, agradecido,
Parecia dá risada
Co’ a boa dos mataréu,
Enquanto as pranta na terra
E os passarinho no á
Bebia a água do céu!

Ali eu fiquei, de pé,
Moiando no tempo, à toa,
Deixando a chuvinha boa
Moia meu rosto tombem.
Mais despois, rindo e chorando
Daquela benção de amo,
Eu pedi aos passarinho,
Qui são puro e sem pecado,

Qui cantasse cum fervo,
Agradecendo, da terra,
Toda a enorme caridade
Daquela santa bondade,
Qui feiz Deus Nosso Senhô!” (ARY DE LIMA, 1950)

Percebe-se o valor da natureza, a riqueza, a dependência e a relação do homem.

A imersão dos alunos, através do uso de causos e modas de viola, ocorreu buscando-se introduzir uma educação multidisciplinar, de acordo com a qual se pôde aplicar conhecimentos científicos de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, etc., o que oferece resultados positivos na formação moral, social e intelectual do futuro cidadão.

Além disso, não se deve educar sem a participação de pais e da sociedade onde se encontra a escola. Neste trabalho, muitos dos causos e narrativas foram trazidos por pais e convidados, os quais participaram, eventualmente, das aulas de Língua Portuguesa, mais especificamente da “Hora do Conto”, configurando-se uma interação que deu bons resultados, referentes à afetividade dos alunos na relação com o meio.

Carlos Drummond de Andrade

Está secando o velho Chico.
Está mirrando, está morrendo.

Já não que saber de lanchas-ônibus
Nem de chatas e seus empurradores.
Cansou-se de gaiolas
E literatura ecomiástica
E mostra o leito pobre,
As pedras, as areias desoladas
Onde nenhum caboclo-d’água,
Nenhum minhocão ou cachorrinha-d’água,
Cativados a nacos de fumo forte,
Restam para semente.

Ei, Velho Chico,
Deixas teus barqueiros e barraqueiros na pior?
Recusas pegar frete em Pirapora
E ir levando pro Norte as alegrias?
Negas teus surubins, teus mitos e dourados,
Teus postais alucinantes de crepúsculo
À gula dos turistas?
Ou é apenas
Seca de junho-julho para descanso
E volta mais barreta na explosão
Da chuva gorda?

Já te estranham, meu Chico. Desta vez,
Encolheste demais. O cemitério
De barcos encalhados se desdobra
Na lama que deixaste. O fio d’água
(ou lágrimas?) escorre
entre carcaças novas; é brinquedo
de curumins, os únicos navios
que aceitas transportar com desenfado.
Mulheres quebram pedra
No pátio ressequido
Que foi teu leito e esboça teu fantasma.

...
não colho qualquer resposta na fome
dos subnutridos nus,
não colho fala, nada conta
das tristuras e renúncias,
dos desencantos, dos males,
das ofensas, das rapinas
que no giro de três séculos
fazem secar e morrer
a flor de água de um rio. (CARLOS DRUMOND DE ANDRADE, 2001)

Sendo o tema principal deste trabalho o resgate linguístico nos territórios do Rio São Francisco: reflexão, sensibilização e educação ambiental, este poema tornou-se uma ferramenta de auxílio para a conscientização ambiental dos alunos.

Em grupo, pesquisou-se e avaliou-se como era o rio no passado, buscou-se discutir o porquê de, hoje, o rio São Francisco se apresentar com as águas poluídas, margens areadas, matas ciliares devastadas e o nível de água diminuído, e destacar que essa degradação aponta para o surgimento de um grande problema ambiental no futuro.

Assim, a aula de Língua Portuguesa foi ministrada em um ambiente multidisciplinar, no qual os alunos levantaram questões históricas, geográficas, econômicas e sociais que levaram à situação atual e, após, juntamente com o professor, debater sobre o momento presente, no qual estão contextualizados, assim como sobre o futuro, através de ampla reflexão sobre o tema.

Modas de viola

“É calor de mês de agosto
É meados de estação
Sinto marcas de queimada
E fumaça no espigão” (JOSÉ FORTUNA APUD RIBEIRO, 2006)

O fato narrado acima foi utilizado como abertura do debate sobre as causas e consequências do uso de queimadas, seja para limpeza de pasto ou para preparação de culturas. Quais os impactos ambientais das queimadas, como evitá-las e como compatibilizar o crescimento econômico e a necessidade de produção de alimentos com a utilização adequada do solo e dos recursos naturais. Outras modas de viola foram utilizadas:

“Antigamente, nem em sonhos existia
Tanta ponte sobre os rios,
Nem asfalto nas estradas.
A gente usava quatro ou cinco sinuelos
Pra trazer os pantaneiros
No rodeio da boiada.” (NONÔ BASÍLI e ÍNDIO VAGO APUD RIBEIRO, 2006)

“Vocês já viram
Lá na mata a cantoria
Da passarada

Quando vai anoitecer” (PENA BRANCA E XAVANTINHO APUD RIBEIRO, 2006)

“Canta, canta, Bem-te-vi
Pra mim ouvir
Canta, canta, Sabiá
Pra me consolar
Que a tristeza e a saudade,
Tão me fazendo chorar” (RANCHINHO e ALVARENGA APUD RIBEIRO, 2006)

“Cai a tarde no sertão
Logo a noite vai chegar
Homem larga o arado
Pega a foice e o machado
Vai pro rancho descansar” (DANIEL FERNANDES e ZÉ MULATO APUD RIBEIRO, 2006)

“Isto foi no mês de outubro
Regulava meio-dia
O sol parecia brasa
Queimava que até feria
Era um dia muito triste
Só cigarra que se ouvia
E o frio cantar dos páss’ros
Naquelas matas sóbria” (CARREIRO E CARREIRINHO, RIBEIRO, 2006)

O desenvolvimento econômico, social e cultural do ser humano é uma necessidade. Assim, levando-se em conta as modas de viola acima, buscou-se um debate sobre como era o Brasil de antes e o Brasil de agora. Como evoluiu o país e como a natureza respondeu a essa evolução, como temática central, com o objetivo de demonstrar como a natureza reage à ação do homem.

“Canarinho amarelinho
Me conta porque ta triste
Você tem água limpinha
Cochinho cheio de alpiste” (MORENO APUD RIBEIRO, 2006)

“Uma roseira cobre a banda
Da varanda
E num pé de cambucá
Quando o dia se levanta
Virge Santa!
Fica ansim de sabiá” (HECKEL TAVARES e LUÍS PEIXOTO apud RIBEIRO, 2006)

“ De uma pequena semente
Jacarandá germinou
Cresceu o tronco de lei
O lenhador quem cortou
Pedaço desta madeira
Foi que fiz minha viola” (OSMANO E MANITO apud RIBEIRO, 2006)

Em análise das modas de viola acima, pôde-se trabalhar com a temática da relação do homem com os animais e as plantas na natureza. Estabelecer um debate

sobre como se dá esta relação possibilitou a reflexão: o homem deve agir predatoriamente sobre a natureza?

3 - METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica com a finalidade de embasar, teoricamente, o tema abordado.

Concomitantemente, procedeu-se ao estudo, coleta e seleção de causos e modas a serem trabalhados com os alunos, objetivando averiguar, na prática, a eficácia do uso dessas narrativas ribeirinhas para a sensibilização ambiental dos alunos.

Esta pesquisa foi realizada com 64 estudantes da 5ª série da Escola Estadual Professor Wilson Lopes do Couto, Bom Despacho - MG. Esta cidade encontra-se na região do Alto São Francisco e é banhada pelos rios Lambari, Picão e São Francisco.

Para início dos trabalhos, os alunos coletaram com familiares, vizinhos, idosos e em material impresso, causos e modas de viola que pudessem ser utilizados no estudo. Do total de alunos, dez trouxeram causos inéditos, dos quais um foi adaptado e (re)escrito pela professora para dramatização por alunos. Estes causos foram utilizados em uma aula semanal, no momento chamado de “hora do caso”, com participação programada de convidados da comunidade bom-despachense. Também foram impressas modas de viola e distribuídas aos alunos, para que estes pudessem analisar o texto e acompanhar o ritmo e a oralidade contidos nas melodias.

Dando prosseguimento ao estudo de caso, submeteu-se aos alunos um questionário qualitativo semiestruturado, durante o mês de setembro de 2007, com duração de duas aulas, em dias diferentes, com a presença do professor de Língua Portuguesa. Os questionários foram aplicados após o trabalho com os causos e com as modas de viola, durante o período de fevereiro a setembro de 2007, nas aulas de Língua Portuguesa.

Complementando a tipologia da pesquisa quanto à abordagem, o assunto foi analisado considerando a abordagem qualitativa, assim esclarecida por Richardson, (1999), *apud* Beuren, (2003): “*Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.*”

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo bibliográfico e a metodologia descrita, optou-se por apresentar parte (5 do total de 8) demonstrativa do resultado obtido por meio dos questionários. Percebe-se que houve melhora na participação dos alunos, interesse pela estratégia de aula, assim como sensibilização acerca dos problemas que podem advir da não conservação do meio ambiente com que a sociedade humana interage.

Na figura 1, pode-se observar que os alunos responderam se tinham o costume de ouvir causos em sala de aula ou em casa, antes do envolvimento, como público-alvo, no projeto “Resgate linguístico nos territórios do rio São Francisco”. 57 alunos, ou 89,06%, responderam que “não”. Seis alunos, ou 9,37%, responderam que “às vezes”. Somente 1 aluno, 1,57% do total pesquisado, respondeu que “sim”.

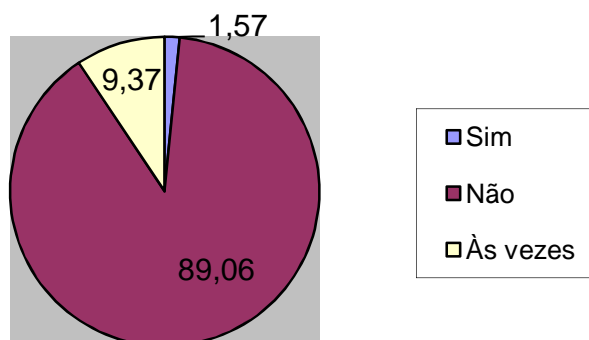


FIGURA 1: Percentagem de alunos que tinham o costume de ouvir causos em sala de aula ou em casa, antes da realização deste projeto.

FONTE: Marilene Araújo Couto, 2007.

Conforme se pôde perceber, somente um aluno respondeu que já era acostumado a ouvir causos nas aulas ou em casa, enquanto que a maioria absoluta respondeu que não havia, entre eles, este costume. Isto deixa claro que não há, por parte dos professores de Língua Portuguesa, o interesse pelo uso dos contos e causos, com o objetivo de aproximar seus educandos da realidade, fazendo com que possam se sensibilizar com as questões ambientais que se apresentam.

Na figura 2 pode-se observar que 54,68% dos alunos não tinham costume de ouvir moda de viola; 40,64%, às vezes; e 4,68 responderam que sim.

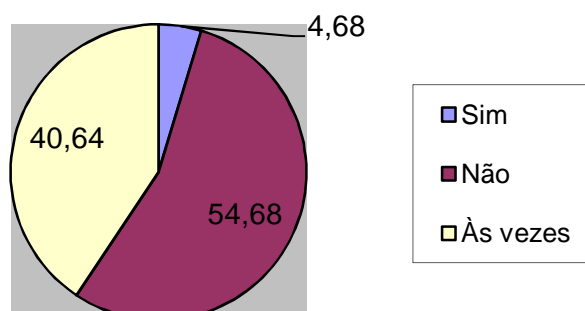


FIGURA 2: Percentagem de alunos que tinham o costume de ouvir modas de viola em sala de aula ou em casa, antes da realização deste projeto.

FONTE: Marilene Araújo Couto, 2007.

Percebe-se que ocorreu um maior número de alunos que ouvem modas de viola, do que os que têm costume de ouvir causos. Isto pode se justificar devido ao fato de a mídia (televisiva e radialista) dar um enfoque especial para a música popular, inclusive a sertaneja ou caipira, fazendo com que os alunos ouçam as modas de viola, quer porque estão em companhia de seus pais, que ouvem, ou porque já desenvolveram o gosto por este estilo musical.

Na figura 3, observa-se o resultado do que foi perguntado - se os alunos sempre se preocuparam em cuidar do meio ambiente (sala de aula, escola, sua casa, da rua, da água, do lixo, etc.). Quinze alunos, ou 23,43%, responderam que “não”. 48, ou 75,01%, responderam que “às vezes”. E somente 1, ou 1,56%, respondeu que “sim”.

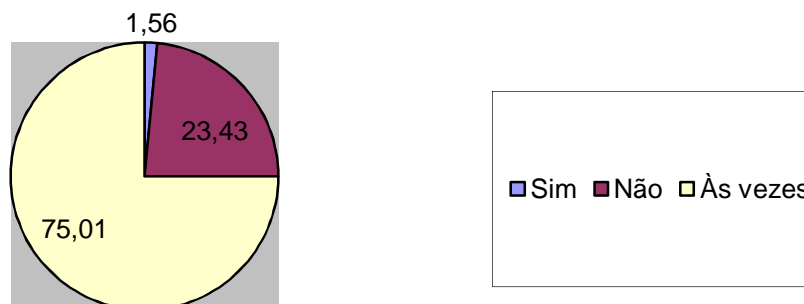


FIGURA 3: Percentagem de alunos que tinham preocupação com o meio ambiente.
 FONTE: Marilene Araújo Couto, 2007.

De acordo com informações disponibilizadas no Ministério da Educação e Cultura – MEC – (2008), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – é muito ruim. Para se ter uma ideia, em 2005, a média nacional, nas escolas públicas foi de apenas 3,8, enquanto o governo brasileiro espera atingir uma média nacional de 6,00, no mínimo.

Ratificando os resultados apresentados pelo IDEB, percebeu-se um dado muito preocupante, analisando as respostas acima descritas: Somente 1,56% dos alunos respondeu que já havia se preocupado em cuidar do meio ambiente. Isto prova, de fato, que há grandes falhas no processo de ensino-aprendizagem no país, pois não seria esta uma das tarefas básicas da escola? Por que estes alunos, já na 5ª série do ensino fundamental, ainda não desenvolveram a conscientização com relação aos problemas ambientais?

Na figura 4, os alunos responderam se o interesse em ouvir causos e modas de viola aumentou, com o desenvolvimento do projeto. 44 alunos, ou 68,75%, responderam que “muito”. Treze, ou 20,31, disseram que “pouco”. E apenas sete, ou 10,94%, salientaram que “não”.

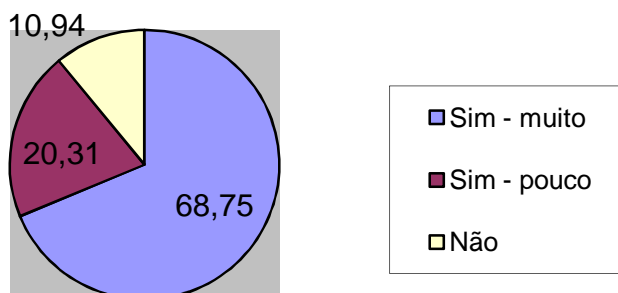


FIGURA 4: Percentagem de alunos que demonstraram interesse por ouvir causos e modas de viola após o desenvolvimento do projeto
 FONTE: Marilene Araújo Couto, 2007.

Veja-se que houve uma grande aceitação da nova metodologia de ensino empregada pela professora, a qual incluiu não só o ensino da Língua Portuguesa, como também a sensibilização ambiental, através do uso de causos e de modas de viola. Somente um dos alunos entrevistados disse que seu interesse em ouvir causos e modas de viola não aumentou com o desenvolvimento do projeto, o que indica sucesso quase na totalidade.

Por fim, na quinta figura, há o resultado da avaliação dos alunos sobre o envolvimento no projeto de educação ambiental, ouvindo, coletando e analisando causos e modas de viola, se isso provocou mudanças significativas no seu

comportamento socioambiental. 46 alunos, ou 71,87%, responderam que “sim”. Quatro, ou 6,25%, que “não”. E Quatorze alunos, ou 21,88%, disseram que “às vezes”.

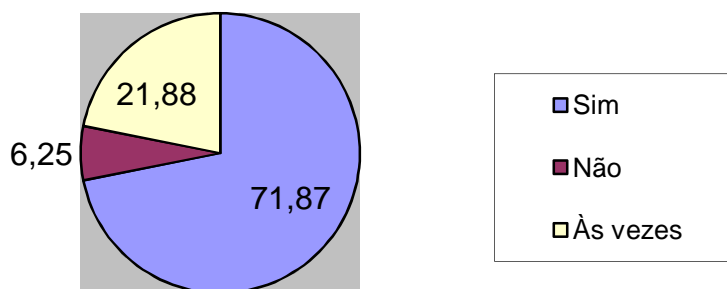


FIGURA 5: Percentagem de alunos que apresentaram mudança de comportamento socioambiental após o projeto.

FONTE: Marilene Araújo Couto, 2007.

Anteriormente, na figura 3, somente um aluno pesquisado respondeu que sempre se preocupou em cuidar do meio ambiente, enquanto a maioria afirmou que nunca, ou somente às vezes, havia demonstrado preocupação com o que ocorre referente ao ambiente. Percebe-se que houve uma interferência muito significativa da educação ambiental, pois 71,87% dos alunos entrevistados afirmaram que houve mudança de comportamento socioambiental após o trabalho de pesquisa com as narrativas dos causos e modas.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o resultado do questionário aplicado, verifica-se o êxito na metodologia utilizada, que buscou incentivar, através do uso de causos, narrativas e modas de viola da região do rio São Francisco, o aprendizado de Língua Portuguesa e a sensibilização ambiental nos alunos da Escola Estadual Wilson Lopes do Couto.

Confirmaram-se os seguintes resultados, com a finalização deste estudo:

- Que o uso das narrativas e causos ribeirinhos como instrumentos de sensibilização e educação ambiental, na região do rio São Francisco, foi de grande eficácia.

- Que houve concreta sensibilização dos alunos para a questão ambiental, sendo isto demonstrado nas narrativas que escreveram sobre o tema e nas respostas que deram ao questionário que lhes foi submetido.

- Que houve significativo interesse em participar das aulas, apontando para um maior aproveitamento das aulas de Português.

Verificou-se, portanto, que a metodologia aplicada com causos, narrativas e modas de viola foi significativa e pode ser utilizada em outros contextos e outras escolas, como ferramenta de grande valia na formação do futuro cidadão.

Evidencia-se que este trabalho buscou dar sua contribuição para alunos, professores, escolas e para a sociedade em geral, devendo ser ponto de partida para outros trabalhos que tratem da mesma temática.

Registra-se que esse trabalho tem continuidade, por extensão, no projeto que resgata a oralidade ribeirinha na nascente geográfica do rio São Francisco. A nascente histórica situa-se no município de São Roque de Minas, Serra da Canastra, MG, e a geográfica, rio Samburá, em Medeiros, MG. Segundo reconhecimento da ANA (Agência Nacional das Águas, 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 33 ed. Record: São Paulo, 2001.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei no. 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental*. Brasília-DF: DOU, 27/04/1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Estado da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável*. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2000.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. *Literatura, produção de textos e Gramática*. 2 ed. Saraiva: São Paulo, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. Ática: São Paulo, 2002.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia: ser, saber e fazer*. 12 ed. Saraiva: São Paulo, 1996.

IDEB. Índice de Desenvolvimento Educação na Educação Básica. *Média Nacional*. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/Site/>. Acessado em janeiro de 2008.

LIMA, Ary de. *E o sertão ressuscitou...* Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1950.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Informações diversas*. Disponível em www.mec.gov.br. Acessado em janeiro de 2008. <http://ideb.inep.gov.br/Site/>

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. *Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Editora Vozes: Petrópolis, 2000.

MEYER, Mônica. Educação ambiental com Guimarães Rosa. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, n. 70, v. 12, jul/ago, 2006.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO. *Perguntas e respostas*. <http://www.integracao.gov.br/saofrancisco/perguntas/index.asp>. Acessado em setembro de 2007.

REIGOTA, M. *Meio Ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1997.

RIBEIRO, José Hamilto. *Música caipira*. São Paulo: Globo, 2006.

SANTANA, Marcos Sílvio de. *O que é cidadania*. Disponível em <http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/marcossilviodesantana/cidadania.htm>. Acessado em abril de 2008.